

Experiências de aprendizagem na Incubadora de Economia Solidária da UTFPR Campus Curitiba: Transformação em um Programa de Extensão.

Learning experiences at the UTFPR Solidarity Economy Incubator Campus Curitiba: Transformation in an Extension Program.

Rayane Souza Costa

rayanessc@gmail.com

Aluna, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Curitiba, Paraná, Brasil

Marilene Zazula Beatriz

marilene.zazula@hotmail.com

Professora, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Curitiba, Paraná, Brasil

RESUMO

A Economia Solidária (Ecosol) é uma alternativa de organização produtiva de trabalhadoras/es, cujos objetivos não se restringem à dimensão econômica, mas visam à construção de novas relações sociais, a partir de valores como a autogestão, solidariedade e cooperação. Dentre as dificuldades para sua efetivação está o desafio em alcançar níveis de eficiência comparáveis aos da economia capitalista sem abandonar a prática de seus princípios. Dessa maneira é notório que a formação técnica e humana continuada das/os trabalhadoras/es é um percurso importante para a superação das adversidades. A partir da metodologia participativa, o projeto busca transformar a Incubadora de Economia Solidária da UTFPR - Campus Curitiba em Programa de Extensão, para que haja melhorias nas diversas ações e articulações efetuadas, garantindo a realização de incubações e assessoramentos mais efetivos ao que se refere às necessidades coletivas, a disseminação da Ecosol em Curitiba e Região Metropolitana (RM) e a participação nas instâncias políticas da Ecosol. As atividades desenvolvidas têm caráter contínuo e foram sistematizadas em três áreas de atuação: formações, feiras e espaços de construção de políticas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Incubadora. Economia Solidária. Educação Popular. Trabalho.

ABSTRACT

The Economic Solidarity is an alternative to production organization of workers, who's goals don't restrict itself from the economic dimension, but aim to the construction of new social relations which stem from values of self-management, solidarity and cooperation. Among its difficulties for its realization is the challenge to reach level of efficiency comparable to the levels of the capitalist economy without abandoning its principles. In this way its notorious that the continuous technical and human formation of the workers is an important path towards overcoming adversities. From the participative methodology, the project aims to transform the Incubator of Solidarity Economy of UTFPR - Campus Curitiba in an academic extension project to improve the number of actions and articulations realized, ensuring the realization of more effective incubations and assessments in collective necessities, the dissemination of Economic Solidarity in Curitiba and metropolitan region and the participation in the political instances of Economic Solidarity. The activities developed have continuous character and where systemized in three areas of actuation: formation, fairs and spaces of public politics constructions.

KEYWORDS: Incubator. Economic Solidarity. Popular Education. Work.

Recebido: 02 set. 2018.

Aprovado: 28 set. 2018.

Direito autoral:

Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



INTRODUÇÃO

Por Economia Solidária (Ecosol), entende-se um jeito diferente de produzir, comprar, vender e trocar o necessário para promover o bem viver das pessoas, regidos por valores como: autogestão, democracia, cooperação, solidariedade, respeito à natureza, promoção da dignidade e valorização do trabalho humano (ECONOMIA SOLIDÁRIA, 2007; SINGER, 2002). As experiências de Ecosol, que recentemente despontam no Brasil, demonstram um potencial emancipatório e criativo em termos de construir um mundo mais humanizado e uma cultura da vida comunitária (GADOTTI e GUTIÉRREZ, 1993).

Na Ecosol é necessário aprender e reaprender a trabalhar, a conviver, a partilhar, a dialogar, a tomar decisões, a pensar coletivo. Está muito além de uma proposta apenas de trabalho e geração de renda (TECENDO REDES DE SOLIDARIEDADE, 2017). A Ecosol se apresenta como uma alternativa de organização produtiva de trabalhadoras/es, que além das relações econômicas, visam a construção de novos vínculos sociais que favorecem a participação cidadã, a emancipação e a transformação social.

A gestão dos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) solicitam uma organização mais complexa, uma vez que exigem modos de gestão diferenciados das vivenciadas na lógica heterogestionária das empresas tradicionais capitalistas. Dentre as dificuldades para a efetivação da Ecosol encontram-se o desafio dos EES atingirem níveis de eficiência comparáveis aos da economia capitalista (SINGER, 2002), bem como muitos de seus princípios (ex. autogestão, solidariedade) são difíceis de serem praticados dentro do capitalismo, uma vez que esse pauta-se na hierarquia, na competição etc (LIMA e DAGNINO, 2013).

Tendo em vista as dificuldades apresentadas faz-se necessário o estímulo ao aprendizado contínuo sobre os princípios da Ecosol, uma vez que essas formações associativas/cooperativas exigem enorme mudança de mentalidade das/os trabalhadoras/es acostumadas/os com a dimensão de poder hierarquizada (BEATRIZ, 2012). Dessa forma, a autogestão é o maior desafio e o tema mais recorrente nos espaços da Ecosol, pois ela é também responsável pelo resgate do protagonismo e do fortalecimento dos membros dos EES.

Assim sendo, a formação técnica, humana e política continuada das/os trabalhadoras/es se apresenta como um caminho importante para a expansão, a consolidação e a superação das adversidades vivenciadas pelos EES. Neste sentido, as Incubadoras Universitárias de Economia Solidária têm um papel fundamental como entidade de Apoio e Fomento a Ecosol buscando aliar os conhecimentos científicos com os saberes populares e tradicionais, construindo pontes para soluções a problemas que os EES se defrontam.

O objetivo desta proposta é transformar a Incubadora de Economia Solidária da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Curitiba (UTFPR-CT) em um Programa de Extensão, a fim de ampliar, organizar e articular suas ações de formação, incubação e ação política. Para isso, algumas metas foram delimitadas: formar técnica, teórica e metodologicamente a equipe da Incubadora no que se refere à Ecosol; disseminar a Ecosol na UTFPR-CT; assessorar EES de Curitiba e RM; atuar nas instâncias políticas da Ecosol.

Para a aluna bolsista foram apresentados os seguintes objetivos dentro da incubadora: compreender a dinâmica do funcionamento da Ecosol na região;

compreender o funcionamento de um EES; compreender a interação de sua área de conhecimento com a realidade de um EES; conhecer o processo de incubação de um EES; auxiliar na construção de um artigo científico, com respectiva apresentação em um evento da área; produção de relatórios semestrais, a fim de gerar registro histórico e partilha de conhecimentos.

MÉTODOS

A metodologia de trabalho da Incubadora baseia-se nos princípios da Economia Solidária e na Educação Popular. Trata-se de um processo de construção interativa entre os membros da incubadora e as/os trabalhadoras/es, visando a troca de saberes, acadêmicos e populares.

Os processos de formação e assessoria são realizados associando teoria e prática a partir das observações em torno da realidade das/os trabalhadoras/es da Ecosol. Durante esses processos são levados em consideração o aprendizado coletivo, a construção e partilha de saberes e o exercício de reflexão que resulta em ideias e ações com os EES.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pela brevidade deste artigo, optou-se por apresentar as atividades realizadas pela aluna de forma mais ampla, mas que expressasse o cumprimento dos objetivos delimitados em projeto, apresentados na introdução deste artigo, e sua respectiva importância e vinculação com as metas para o processo de transformação da incubadora.

Para facilitar o entendimento e a sistematização das ações realizadas, estas foram destacadas em três áreas de atuação: formações, feiras/mostras e espaços de construção de políticas públicas, sendo que todos esses espaços possuem potencial de aprendizado contínuo para os membros da incubadora e para as/os trabalhadoras/es envolvidos.

Ao que se refere às formações, é importante destacar novamente que estas são planejadas a partir das observações quanto a realidade das/os trabalhadoras/es, buscando uma inter-relação entre teoria e prática. As atividades que mais se destacaram nesse processo foram as efetivadas no projeto intitulado Rede Estadual de Economia Solidária Fortalecendo Campo-Cidade.

O projeto em questão é uma parceria com o Centro de Formação Urbano Rural Irmã Araújo (CEFURIA), com recursos da Subsecretaria de Economia Solidária (Senaes) e do CNPQ. O objetivo deste é a organização de uma rede de EES campo-cidade em Curitiba e RM que garanta o fortalecimento da produção, da comercialização e do consumo solidário de 83 EES.

Das atividades formativas, podemos destacar a participação em oficina de Ecosol durante a 16ª Jornada de Agroecologia, realizada na Lapa PR; a participação da comissão organizadora de três seminários de articulação das redes de Ecosol, ver figura 1; a colaboração na disciplina de Diagnóstico Organizacional ao que se refere a realidade dos EES, ver figura 2 correspondente a oficina sobre princípios da Ecosol ministrada por membros da incubadora,

Cefuria e Padarias Comunitárias; a participação das reuniões dos conselhos gestores das redes de EES envolvidas e a realização de oficinas externas.

Figura 1 – Seminário Rede Mandala



Fonte: Maíra Kaline Cabral, membro TECSOL (2018).

Figura 2 – Oficina princípios da Ecosol



Fonte: Odete Schran, membro das Padarias Comunitárias de Curitiba (2018).

Ainda sobre as formações, cabe ressaltar a importância dos encontros semanais fixos dos membros da incubadora, momento em que as trocas de saberes e experiências são realizadas, as metas são construídas e as formações para público interno e externo acontecem.

Outro ponto de atuação relevante é a vivência e participação de espaços de mostras de Ecosol, onde pode-se notar vários estágios das atividades de um EES, como por exemplo: a produção, a organização do espaço físico, a prática dos princípios da Ecosol e a relação com o consumidor final.

Neste eixo, quatro experiências podem ser relatadas. A primeira é a incubação da Associação Feira Permanente de Economia Popular Solidária (FPEPS), que envolve 11 EES, possui ponto fixo de comercialização e realiza reuniões gerais mensalmente, ver figura 3. Nesta experiência é notório o

fortalecimento das relações humanas, a criação de laços, o comprometimento e esforços comuns para com o coletivo.

Figura 3 – Reunião geral FPEPS



Fonte: Rayane Costa, membro TECSOL (2018).

Outra é a construção da Mostra de Ecosol da UTFPR-CT, onde busca-se a integração entre EES, o público acadêmico e a comunidade, além de permitir que os EES apresentem seus trabalhos e realizem trocas de saberes/experiências entre as/os trabalhadoras/es da Ecosol, alunos, professores e funcionários da Universidade. Neste evento, a aluna contribui na construção da identidade visual, divulgação, ornamentação e acompanhamento dos grupos durante as exposições e oficinas.

De maneira semelhante, a colaboração na construção da 17ª Jornada de Agroecologia, além de envolver as atividades supracitadas, permitiu que a aluna bolsista pudesse relacionar os conhecimentos de sua área de formação com a realidade dos EES. Assim, pode-se participar de reuniões com Secretaria Municipal de Abastecimento de Curitiba, preparar e realizar oficina sobre distribuição de barracas e equipamentos para eventos e construir de forma coletiva o projeto arquitetônico da feira, ver figura 4.

Figura 4 – 17ª Jornada de Agroecologia, Curitiba PR



Fonte: Andressa Cavalheiro Ramos (2018).

De modo mais esporádico a aluna também compareceu a eventos da Ecosol, como a Feira de Ecosol da PUC-PR, encontros de consumidores de produtos da Ecosol e a 25ª Feicoop - Feira Internacional do Cooperativismo, realizada em Santa Maria RS, ver figura 5 referente aos espaços políticos/formativos e a figura 6 que apresenta o espaço de comercialização. Nestes espaços acontecem diversas atividades de formação, debates, momentos culturais e a conexão com outros movimentos sociais.

Figura 5 – Plenária Fórum Brasileiro de Ecosol (FBES)



Fonte: Rayane Costa, membro TECSOL (2018).

Figura 6 – Comercialização 25ª FEICOOP



Fonte: Rayane Costa, membro TECSOL (2018).

Por último, na participação dos espaços de construção de políticas públicas, vivenciou-se um pouco das atividades do Conselho Municipal de Ecosol, do Fórum Paranaense de Ecosol (FPES) e do Fórum Brasileiro de Ecosol (FBES). Com frequência, a aluna acompanha as atividades do Fórum Municipal de Ecosol

(FMES), contribuindo nos processos de formação e na luta pelo aperfeiçoamento da política local, ver figura 7.

Figura 7 – Reunião FMES



Fonte: Rayane Costa, membro TECSOL (2018).

Diante das atividades realizadas podemos destacar que os saberes desenvolvidos na Incubadora de Ecosol da UTFPR-Curitiba junto a outras entidades de apoio e os EES têm se apresentado com verdadeiro potencial produtivo e de sobrevivência para grupos e comunidades empobrecidas dos centros urbanos e das áreas rurais. A transformação do projeto de extensão para programa de extensão da Incubadora de Economia Solidária da UTFPR - Curitiba (TECSOL) será fundamental no fortalecimento da Ecosol local e nas trajetórias dos grupos envolvidos e em outros que, por ventura, passarão a integrar o rol do movimento Economia Solidária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vale ressaltar que as atividades vinculadas a Ecosol são dinâmicas e contínuas, por isso, poderíamos adotar o título “Considerações Parciais” para o tópico. Cada oficina, reunião, seminário, mostra etc, são possibilidades para novas vivências, reflexões e desafios. As experiências aqui apresentadas, demonstram grande comprometimento dos atores envolvidos na luta contínua por uma transformação social.

Outro ponto de relevante importância envolve o processo de sistematização das atividades realizadas, uma vez que, trata-se de práticas realizadas na ação cotidiana e coletivas. Sendo assim, percebe-se que é necessário incorporar os grupos sociais neste processo e desenvolver novas metodologias para a análise das experiências.

REFERÊNCIAS

ECONOMIA SOLIDÁRIA, outra economia acontece: Cartilha da Campanha Nacional de Mobilização Social (2007). Brasília: MTE, SENAES, FBES.

BEATRIZ, Marilene Zazula. **Economia Solidária: Os Caminhos da Autonomia Coletiva**. Curitiba: Juará, 2012. 175 p.

GADOTTI & GUTIÉRREZ, Francisco. **Educação Comunitária e Economia Popular**. São Paulo: Cortez, 1993.

LIMA, M. T.; DAGNINO, R. P. **Economia Solidária e tecnologia Social: utopias concretas e convergentes**. Outra Economia, 7 (12):3-13, enero-junio 2013.

MARTINS, Leila Andrésia Severo; OLIANI, Fabiana da Silva; RIFFEL, Cristiane Maria. **Tecendo redes de solidariedade: uma aposta de fortalecimento da Economia Solidária na Região da Foz do Rio Itajaí/SC**. Florianópolis: Editora Insular, 2017. 181 p.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

AGRADECIMENTOS

Aos Empreendimentos Econômicos Solidários pelas inúmeras oportunidades de aprendizado e as inúmeras amizades.

À Incubadora de Economia Solidária da UTFPR – CT pelos esclarecimentos sobre Economia Solidária e Educação Popular.

À Universidade Tecnológica Federal do Paraná pela bolsa de extensão e por ofertar uma educação pública, gratuita e de qualidade.